

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO

frente p

s em detern

eve a opon

ala da luta

rdade, rumo

exploração.

m resumo p la Feira Popul

ão desta inc

para se integn

processo ten

res. E e

resto ense o repense próxima ve

SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2262 / 9 DE AGOSTO DE 1975 / PREÇO 3\$00

### EDITORIAL

# TEMPO DE CRISE

A Revolução do 25 de Abril sofre nos últimos tempos uma fase que bem se pode classificar de crítica, para nós que a apoiamos, e de retrocesso para os que a detestam e combatem através de meios subtilmente disfarçados.

Atravessamos um tempo de crise.

Forças partidárias abriram portas a correntes fortes de divisionismo e criaram uma situação prejudicial à marcha do povo português para uma democracia verdadeira. A reacção aproveita em cheio. É vê-los, aos democratas inflados pelos mais puros sentimentos libertários, esfregando as mãos diante a onda de intolerância e violência. esquecidos (?) de pluralismo e outras coisas mais.

Esquecem os mais exaltados e os mais optimistas que as provacões e as dificuldades temperam as vontades firmes e os espíritos esclarecidos. Já é velha esta verdade. Também os cristãos foram lançados às feras diante a alegria violenta e os apupos do povo que amavam e por quem lutavam, e semearam com o seu sacrifício uma era nova para a Humanidade.

O tempo nos trará a verdade e as intenções das forças que desencadeiam hoje a onda de violência.

Ao de cima da crise, que podem ver os espíritos mais serenos e honestos?

Vê-se bem a dispersão e a fraqueza da autoridade. Num tempo em que a estabilização económica se torna cada vez mais periclitante e urgem medidas de austeridade para salvar o País, falham as linhas de força necessárias ao equilíbrio.

A batalha da produção diluiu-se. Resta a batalha da salvação. Impõe-se o restabelecimento da autoridade, da disciplina, em nome do Povo e, de facto, para o Povo. Tememos muito as forças que querem e defendem a disciplina, esmagando o Povo, para deixarmos de estar vigilantes. Já tivemos provas bastantes dos falsos amigos do Povo, durante 48 anos.

Hoje, quer-se um caminho verdadeiramente socialista capaz de, pela evidência das suas conquistas, calar e convencer os inimigos e mostrar-lhes que eles também poderão ter um lugar na Revolução, uma tarefa digna no erguer de um País Novo.

António Gaio

### DESAFIO AOS SENHORES ECONOMISTAS

Tenho cá um palpite — os meus palpites, sobretudo os maus, raras vezes me enganam — de que os senhores economistas se vão rir de mim, vão considerar impossível a minha pergunta-sugestão, vão mandar--me bugiar (pelo menos...) e dizer--me quem me manda a mim sapateiro tocar rabecão.

Mas eu sou assim e quem não quer que não me nascesse!

Vamos lá então à minha ideia: Fala-se há (demasiado) tempo de recolher as notas de banco (com as moedas redondas não há que nos preocuparmos: são trocos, que, para o que eu penso, adiantam nem atrasam...) e carimbá-las. Desse modo se veria quem o tem, quem o aferrolha, quem o mete em colchões, e principalmente! — quem o levou la pra fora. Desse modo se obriganam aqueles que o têm a revelá-lo e se castigariam os que se puseram nas estranjas carregadinhos de notas das boas. Porque se daria um certo prazo Para a carimbadela, findo o qual não teria validade o dinheiro que não a tivesse.

Ora bom! Essa podia ser a operação preliminar de uma outra, mais vasta e — talvez e oxalá — de resultados mais garantidos.

Tratar-se-ia — ou melhor, já que eu tenho esperança de que a coisa và prá frente (é talvez o melhor destino da coisa): Tratar-se-á de

1. Verificar quais são as necessidades básicas à vida de um ser humano. Ter-se-iam em conta (aqui convinha a ajuda de um sociólogo) as necessidades alimentares, de ves-

tuário, de habitação, de educação e instrução, de acordo com as diversas idades.

2. Depois de se apurar tal verba mínima necessária para simplesmente subsistir (subsistir, na minha opinião, não significa viver), juntavam-se-lhe mais uns pozinhos e estabelecia-se isso como o mínimo a receber por cabeça.

3. E então — atenção, ó gentes! — mudava-se a moeda. Um homem sózinho, em vez de receber em escudos, recebia em moeda nova, a criar, a que dou (provisoriamente e pra simplificar) o nome medieval de maravedis. Um trabalhador do extremo inferior da escala de valores receberia 100 maravedis. Casando, ele e a mulher não receberiam 200 maravedis, porque havia despesas comuns (tecto, por exemplo). Por cada filho que tivessem, receberiam (até ele começar a trabalhar) uns tantos maravedis, que, evidentemente, não seriam os mesmos 100 de um adulto trabalhador.

4. Não sendo eu totalmente — e para já — favorável a um salário único, e achando eu que - para já e por muito tempo ainda — deve haver uma discriminação salarial, nem que mais não são seja como estímulo (por enquanto) necessário sugiro que haja uma escala de valores, que poderá ir, por exemplo, de 1 a 6 ou 7. Assim, se o trabalhador com o mínimo de habilitações-aptidões, destinado ao trabalho com menores exigências, receberia os tais 100 maravedis mensais, o trabalhador do escalão seguinte receberia, por exemplo, 200 e...

(Continua na pág. 6)



# UM GRANDE CRIME

1. O Ti Jaquim Arroz e a Ti Maria Bicas eram maus vizinhos. Viviam numa casita feita de lousas situada no início do Monte Castelo. Tinham tantos filhos que a bem dizer até lhe perdi a conta. Confesso que sempre conheci a Ti Maria Bicas e o Ti Jaquim Arroz de barriga cheia; um de filhos, outro de vinho.

As cinco e meia o Ti Jaquim arreava da pedreira e ia direitinho à loja da Ti Maruja onde se juntava com os amigos dos corpos. A Ti Maria tinha o fadário de o ir chamar todos os dias e escusado será dizer que pelo caminho ia levando uns sopapos. Quando chegavam a casa era o bom e o bonito. Como a Ti Maria não se calava perante os ataques do homem, este atirava-se a ela e era um malhar. Os filhos berravam quer pelo meu paizinho, que

pela minha mãezinha, a Ti Maria pranta-

va-se no meio do caminho a gritar aqui

d'el-rei e o Ti Jaquim ia partindo o que

encontrava à mão.

Ora um dia a festa acabou de vez. Durante uma valente zaragata, a Ti Maria já toda pisadinha não esteve com meias medidas; apanhou à mão a faca da cozinha e dispôs-se a enfrentar as investidas do homem. Primeiro era só ameaças mas como o Ti Jaquim se preparava para apanhar a tranca da porta da cozinha, antes que ele o fizesse, a Ti Maria com os olhos raiados de sangue enfiou a faca no bucho do Ti Jaquim. O Ti Jaquim foi parar ao hospital da vila e lá veio a falecer.

2. Os jornais aproveitaram logo a desgraça da Ti Maria e com ela pensaram aumentar as vendas não só para o dia seguinte como durante algum tempo mais.

(Conclui na pág. 2)

### Imposto complementar

Estando já em curso a campanha de esclarecimento sobre a nova sistemática do imposto complementar, vêm os trabalhadores da Repartição de Finanças deste concelho informar o seguinte:

- 1 Está já aberto nos altos do «Nosso Café» um centro de informações que funciona todos os dias menos ao Domingo, das 16 às 19,30 horas e das 22 às 23,30 horas.
- 2 Estão os trabalhadores desta Repartição desde já ao dispor de todas as Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Fábricas, etc., que desejem ser informados sobre esta nova sistemática do imposto complementar, solicitando que os pedidos sejam dirigidos directamente à Repartição de Finanças.
- 3 Informamos também que brevemente será distribuído gratuitamente a quem o solicitar, um manual do contribuinte com toda a explicação relativa ao preenchimento das novas declarações.

TRANSCREVE-SE EM SEGUIDA, UM TEXTO DISTRIBUÍDO A IMPRENSA PELO SECRETARIO DO ORÇAMENTO, DO SEGUINTE TEOR:

Sabendo existir uma grande preocupação entre o público acerca da nova declaração do Imposto Complementar, esclarece-se que o Imposto Complementar, em si, não sofreu qualquer alteração, sendo exactamente igual ao dos anos anteriores.

Essa preocupação tem como origem a existência de um novo tipo de declaração, com vários aperfeiçoamentos de ordem técnica, entre eles uma descrição do património dos contribuintes abrangidos pela declaração modelo 1.

Quanto a isto há que esclarecer que o património não está sujeito a imposto, nem a sua relacionação tem qualquer outro fim que não seja permitir um melhor controlo da oscilação de rendimentos, de modo a atingir-se uma mais justa tributação.

Sendo principal alvo de confusão a descrição de depósitos bancários, jóias, metais e pedras preciosas, móveis e utensílios de uso doméstico, vestuário e objectos de uso pessoal, esclarece-se:

- b) Sobre as jóias, metais e pedras preciosas não são de relacionar as que sejam objectos de uso pessoal ou de utilização doméstica, designadamente os cordões, brincos, pulseiras, salvas, faqueiros, etc.
- c) Quanto aos móveis e utensílios de uso doméstico não é de descrever nada que constitua recheio de uma casa em termos de mobiliário e apetrechos domésticos, roupas, livros, etc.

Por último esclarece-se que a declaração apenas será entregue a partir de 16 de Agosto.

> Os Trabalhadores da Repartição de Finanças



Em substituição do matador Armando Soares actuará o matador José Manuel Pinto

#### ANTA

### Os seus quês e porquês

Anta é das quatro freguesias que formavam o Concelho de Espinho, hoje, com as mesmas freguesias e com o mesmo nome é Cidade; a sua elevação, aliada a outras dotações de interesse estritamente regoinal e comum a todos, não foram das consideradas heranças madrastas que tivessem de ser sujeitas ao repúdio e mimoseadas com todos os adjectivos inerentes e constantes do vocabulário da época.

Anta, da qual Espinho era um lugar e que ascendeu a freguesia, depois a Concelho e agora Cidade — é, dizia eu — o seu parente mais directo e à qual afluiu e nela se radicou o maior número de famílias, oriundas na sua maior parte de Castelo de Paiva.

Gente de trabalho, disposta a realizar o que nas aldeias da sua origem não passaria de sonho, uma casa. Hoje, já dezenas, gozam a realidade desse sonho e como tantos outros de freguesias bem próximas, aqui se radicaram, uns, por que aqui resolveram a sua situação económica, outros, porque nela encontraram simpatias que lhes servisse para modificar o seu estado civil. Pois esta gente, deve merecer, em especial dos que se julgam donos da terra, ser considerada e tratada com a mesma deferência e como tal usufrutuária dos mesmos direitos que alguns, os considerados naturais, exigem como exclusivo seu. Custa a admitir-se o que foi ouvido na inacabada sessão da Junta de 28 de Junho, dito por elementos afectos ao grupo que com fins reservados nela se apresentou - classificando de imigrantes duma maneira geral as pessoas, só porque não nasceram na freguesia. Sem menosprezar o contributo que a cada um caiba para o desenvolvimento nos diferentes níveis desta terra, é justo salientar o apoio e interesse manifestados pelos tais imigrantes, às causas dos meios onde se radicaram. Quem faz este comentário não é um imigrado, mas é, honrosamente, filho dum imigrante do qual os que o conheceram sabem que para além do mais, pela sua dedicação e contribuição a várias causas à terra que adoptou, que com a sua morte, desapareceu um Homem a quem nunca chamaram o que agora chamam aos que se apresentam em idênticas circunstâncias.

Mais civismo e sentido de hospitalidade para esses, é o que faz falta — somos todos portugueses e que pena não sermos todos Portugueses — mas que o não fossemos, somos todos seres humanos e como tal, humanamente é óbvio que nos portemos.

nos portemos

Ao pretenderem anular os direitos — que não anulam, diga-se — de diálogo e intervenção na resolução dos problemas públicos, eu começo por ter dificuldade em identificar onde está a popularidade de democracia que apregoam ou ainda se é concebível um socialismo com predomínio do apartheid.

Suponho interpretar simultaneamente o sentir da C. A. da Freguesia, que continua a não dispensar a colaboração de todos; apelo para a comiseração dos ofendidos, para com aqueles que julgam a Terra dever continuar a ser privilégio duns tantos o que me parece utópico, como tal e para que não se confundam, me sintetizo nesta quadra de António Aleixo:

Tenho fé nas almas puras — Embora viva enganado — Não troco esp'ranças futuras — Pelas Glórias do passado.

A. O. e S.

# Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

### Barrinha de Esmoriz

VENDE-SE TERRENO COM 400 m.,
JUNTO À CAPELA DA PRAIA
I N F O R M A

Solicitador CERQUEIRA FERNANDES Rua 26 — N.º 335 ESPINHO

# DEFESA DE ESPINITIO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

#### REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO
FAUSTO NEVES
JOAQUIM FIDALGO
JOSÉ JOÃO MAIA
JOSÉ PINTO
MORAIS GAIO
NUNO BARBOSA
VITOR SOUSA

#### PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

AVENÇADO

Composição e Impressão
OFICINAS GRÁFICAS DA
CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO

#### Um grande crime

(Conclusão da pág. 1)

Para isso utilizaram as letras mais gordas e escreveram títulos como:

- HOMEM VITIMA DOS MAUS TRA-
- FOI MORTO PELA MULHER QUE O
- ATRAIÇOAVA

   MULHER ENLOUQUECIDA ASSAS-
- SINA O MARIDO
- A ALDEIA NOVA ENSANGUEN-

3. A exemplificação com este caso quase banal do noticiário de qualquer órgão de informação serve para despertar algumas reflexões quanto à forma como quase toda a imprensa escrita e falada trata a informação, uma das suas funções fundamentais. Pelos títulos hipotéticos, mas muito prováveis, que atribuimos à tragédia familiar poder-se-à deduzir de que maneira os jornais «pegaram» no caso. Pouco interessados em ver o que se escondia por trás daquele acto criminoso, nada preocupados com a análise das implicações sociais, culturais, económicas, que a história levanta, bastar-lhes-ia responder às necessidades de sensacionalismo pedido pelo público e que os jornais se dispõem a satisfazer e até desenvolver.

E esta atitude acrítica perante as noticias, perante a informação que transmitem caracteriza muitos jornais. Se fornecem a informação não deveriam contribuir também para a formação? Ou será que estaremos condenados a encontrar nos jornais que diariamente lemos a simples transcrição de comunicados mais ou menos repetitivos, sem uma desmontagem séria daquilo que se passa e porque se passa?

. F.

#### REUNIÃO DE CAÇADORES

Os caçadores Espinhenses e freguesias do mesmo Concelho, reúnem no próximo dia 16 de Agosto pelas 21.30 horas, nas instalações do Grémio do Comércio à Rua 19, n.º 62, com a seguinte ordem de trabalho:

- 1.º Dar conhecimento aos presentes das resoluções da primeira reunião havida no passado dia 2.
- 2.º Apreciação da maneira como foram indicados os elementos que constituem a Comissão Venatória Concelhia de Espinho e que não tomaram posse.
- 3.º Eleição pelos caçadores do concelho, de nova Comissão Venatória.

Caçadores de Espinho

DE

tração

essão

a, 630

crime

a pág. 1)

mais gorda

MAUS TRA

JLHER QUEO

CIDA ASSAS

ENSANGUEN-

om este casi

qualquer orgin

espertar algo-

a como quas

falada trata

unções funda

icos, mas mu

os à tragéo

e que mane

o. Pouco int.

escondia A

o, nada pre

is implicaçõe

s, que a f

responder

alismo pad

is se dispos

erante as no

lus transmit Se fornecen

será que 6

mples tran

# NOTICIAS DA CIDADE

ASSALTO AO CAIR DA TARDE

Terça-feira passada. Dez minutos depois das 19 horas. Na Rua 19 há uma ourivesaria. Em frente à Escola Feminina. Ali entraram dois indivíduos. Um deles, de pistola na mão, apontada ao proprietário, A. Pinho. Este reage e o assaltante dispara, partindo a montra. Procura intervir o guarda-livros que se encontrava no estabelecimento. O fulano da pistola, de mão nada segura, felizmente, dispara de novo, desta vez um tiro alto. E, com o seu companheiro, corre para a rua a meter-se num Cortina 1600 GT de matrícula LH-75-64, onde estavam os outros comparsas do assalto. O carro põe-se em andamento mas embate numa furgoneta que lhe fez harreira. E os meliantes não têm outro remédio senão apear-se e fugir a pé. Perseguidos por muita gente alertada pelos gritos de «agarra, que é ladrão» tentam detê-los, mas a ameaça da arma serrugenta é demasiado forte. Só na Rua 24, perto do Concha do Mar, dois indivíduos fazem frente aos fugitivos. O gatuno armado dispara contra João Augusto da Costa Lopes, de S. João da Madeira, que está a trabalhar em Espinho. Por felicidade a arma encrava-se e, enquanto os outros «colegas» conseguem escapulir-se, o desajeitado (felizmente) pistoleiro é detido. Aguarda-se que as investigações em curso possam levar à prisão dos foragidos, neutralizando esta quadrilha.

#### DOIS NOVOS ESTABELECIMENTOS

POMAR AUGUSTA

Abriu na Rua 19 o POMAR AU-GUSTA, que vem suprir uma falta no conjunto dos estabelecimentos desta artéria. Sob a direcção de uma pessoa que «nasceu» no oficio do comércio das frutas, esperamos que às boas intenções dos autores da iniciativa corresponda o melhor «fruto».

ESQUIMO

No edificio do Praiagolfe, virado ao mar, sob a sala de jantar daquele estabelecimento hoteleiro, surgiu o ESQUIMÓ. Com sorvetaria, confeitaria e café, o novo estabelecimento veio enriquecer enormemente a zona da esplanada e intensificar-lhe o movimento. Num esforço de investimento notável, os seus proprietários tudo fizeram para dotar a Espinho umas instalações condignas da grande importância do nosso centro turístico.

### PATRONATO DE ESPINHO

CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO NO INFANTARIO

1.º Ter completado um mês de 2.º — informação clínica do médico assistente sobre condições físicas, tras de saúde da criança, dieta ou cutras prescrições; 3.º — que os lactentes façam acompanhar dos produtos le as hecessários à alimentação duranas horas de permanência; 4.º — Com-Participação dos pais entre 500\$00 e 50\$00 mensais de acordo com a situação meira da família; 5.º — Numa pride de la fase em que o patronato não disde baba em que o patronato de caminhas de baba bébé só é possível receber crianças a. Recam transportar em alcofa próa Recebem-se inscrições a partir do 11/8/1975, das 15 às 18 horas.

#### TRANSPORTES URBANOS

Na nossa edição do dia 5 de Abril deste ano, sob o título acima, anunciamos que a nossa Câmara, dias antes, fizera seguir para a entidade competente o programa de concurso e respectivo caderno de encargos para a concessão do serviço público de transportes colectivos na área da cidade de Espinho. Pensamos que o caso não se arrastaria muito. Mas já lá vão quatro meses e... nada. O programa e o caderno devem ter--se afundado num mar de papéis. Aproxima-se a passos largos o novo ano lectivo. Vai renascer o movimento de estudantes nas nossas ruas. Os seus passos vão trilhar caminhos mais longos com a entrada em funcionamento do novo liceu. Para eles, em grande parte, estava orientada a planificação do sistema de transportes urbanos. Pois, se a coisa continuar como até aqui, bem terão os escolares que andar a pé! Ou será que estamos enganados e a aprovação superior está para chegar já dentro dos autocarros?

#### PELA P.S.P.

Na Secção da P.S.P. as queixas apresentadas mais recentemente foram as seguintes:

Em 26 de Julho por José Almeida Lopes, por lhe ter sido furtada a sua bicicleta a pedal 1-ESP-82-09;

No dia seguinte por Manuel Ferreira Dias, acidentalmente residindo em Estrada, Anta, por terem furtado vários acessórios do seu automóvel de matrícula holandesa que tinha estacionado próximo do Onda;

Em 4 de Agosto queixou-se Artur Mendes de Sá, de Ribeirinhos, Paramos, de lhe terem roubado, quando o tinha estacionado no recinto da feira semanal, o seu automóvel LE-58-41, de marca Opel, que veio a ser localizado em Tabuaça, S. Félix da Marinha, com o pára-brises partido;

No mesmo dia apresentou queixa José da Silva Rocha, de Aldeia Nova, Lourosa, por lhe ter sido roubado o seu automóvel de matrícula francesa 326NF44, quando o estacionara na Avenida 8, entre a Rua 7 e o largo norte em que termina a mesma avenida.

#### CASAMENTOS

Em Espinho:

José Augusto da Silva Gomes com Maria de Fátima Marques Fernandes Ramalho; Rafael Araújo Macedo com Aurélia Soares; José Fernando Marques com Joaquina Jesus Fernandes.

Em Anta:

Rogério Coutinho dos Santos com Maria Aurora de Oliveira Duarte.

Em Silvalde:

Ramiro Pereira da Rocha com Virginia da Silva Peixoto; Joaquim Faria da Rocha Moreira com Maria Irene Pereira Domingues; Abel Martins Nunes da Conceição com Maria de Fátima Veiga Taveira.

#### Em Paramos:

Hermínio Alves de Oliveira com Maria Odete Alves de Oliveira; Henrique Godinho de Carvalho com Maria Rosa de Oliveira Vinhas; António Miguel da Silva Pinto com Maria de Fátima Alves de Oliveira.

#### XII FESTIVAL DE MÚSICA

Realiza-se na próxima segunda--feira, dia 11 pelas 21,45 horas no Salão de Festas do Casino o Recital de Canto e Piano pelo baritono JOSÉ DE OLIVEIRA LOPES e pela pianista TÂNIA ACHOT, integrado no XII Festival de Música. Real excelente craveira artística de ambos os executantes (ainda recentemente foi atribuído ao baritono JOSÉ DE OLIVEIRA LO-PES o prémio IMPRENSA-1974) anteve-se um concerto de alto nível musical. Este espectáculo é patrocinado pela Fundação GULBENKIAN, estando a organização a cargo da Academia de Música. Entrada livre.

#### **AVARIAS TELEFÓNICAS**

Outra vez as avarias telefónicas na berlinda. Não as das conversações mas sim as que o pessoal instalador de cabos na via pública continua a fazer. Lá abrir os buracos necessários, abrem-nos. Lá enterrar os cabos, enterram-nos. Lá repor os pavimentos no estado anterior... bem aí é que o caso muda de figura. Parece que é contra os princípios dos TLP. A buracagem tapa-se a esmo, sem geito nem preceito, e quem quiser melhor que o faça. E, por mais que se proteste, por mais que se reclame, não há meio de emendar a mão. Então como é, senhores dos TLP? Isso é ou não uma empresa pública? Como tal não há que atender às reclamações justas dos povos afectados por estas avarias?

#### **NASCIMENTOS**

Em Espinho:

Patrícia Maria, filha de Laurindo Rodrigues da Silva Couto e de Maria Odete Dias de Sousa Castro; Carmen Maria, filha de Américo Tavares Pereira e de Marília da Costa Mendes Pereira; Joana Alexandra, filha de Rui Alberto Carlos Gonçalves e de Maria Isabel Brandão Martins Gonçalves; Nuno Ricardo, filho de António Raimundo Gomes Filho (Télé) e de Lúcia Maria Ribeiro Vergne Gomes; Diana, filha de Vítor Ribeiro e de Maria Cardoso Ramos.

#### **FALECIMENTOS**

Em Espinho:

Emília Pereira da Graça, de 46 anos, viúva de Lúcio Soares Remelgado; Maria Correia de Sousa, de 76 anos, solteira; Jorge de Oliveira Rodrigues, de 38 anos; casado com Emília Correia Fernandes Rodrigues.

#### D. RAMON MIRAVALL

No passado dia 6, faleceu nesta cidade o sr. D. Ramon Miravall, casado com a sr." D. Elvira Miravall, pai da sr. a D. Firmina Miravall da Silva e do sr. Ramon Miravall, sogro da sr. D. Maria Alice Ferreira Miravall e do sr. Mário Moura da Silva.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal.

#### ALBERTO DA COSTA REIS (BISCATÃO)

Faleceu em 3 do corrente, em Luanda, Alberto da Costa Reis (Biscatão), com 87 anos de idade, natural de Riomeão, cunhado de M. Tobias Amaral, tio de Mário, Alberto e Américo Amaral, e de Maria e Arménia Amaral. Na próxima terça-feira, 12, na Igreja de Riomeão, pelas 21 horas, é celebrada a missa do 7.º dia.

A família agradece a todas as pessoas a comparência ao piedoso acto.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

# Agenda

#### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

4.º TURNO

Hoje, sábado - GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092. Amanhã, domingo - FARMÁCIA TEI-XEIRA, Rua 19, n.º 46 - Telef. 920352.

Segunda-feira — FARMÁCIA SAN-TOS, Rua 19, n.º 263 - Telef. 920331. Terça-feira — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

Quarta-feira - FARMÁCIA HIGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320. Quinta-feira - GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.

Sexta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, Rua 19, n.º 46 - Telef. 920352.

#### **CINEMAS**

S. PEDRO

Hoje, sábado, 9 - 002 E O CÉREBRO ELECTRÓNICO — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — 6 anos.

Amanhã, domingo, 10 - PAPILLON com Steve McQueen e Dustin Hoffman -13 anos.

Segunda-feira ,11 — O DESPREZO com Brigitte Bardot e Michel Picolli -18 anos.

Terça-feira, 12 — A NOITE DOS MIL OLHOS - com Elisabeth Taylor e Laurence Harvey — 18 anos. Quarta-feira, 13 — CAMA COM Mú-

SICA - com Ole Soltoft e Annie Birgit Garde — 18 anos. Quinta-feira, 14 — À tarde — DUMBO - 6 anos; - A noite - MULHERES APAI-XONADAS - com Glenda Jackon e Alan

Bates — 18 anos. Sexta-feira, 15 — EXPERIÊNCIA PRE-MATRIMONIAL - com Ornela Muti e Alessio Orano — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado ,9 — A GRANDE FARRA - com Marcello Mastroiani e Michel Piccoli - 18 anos.

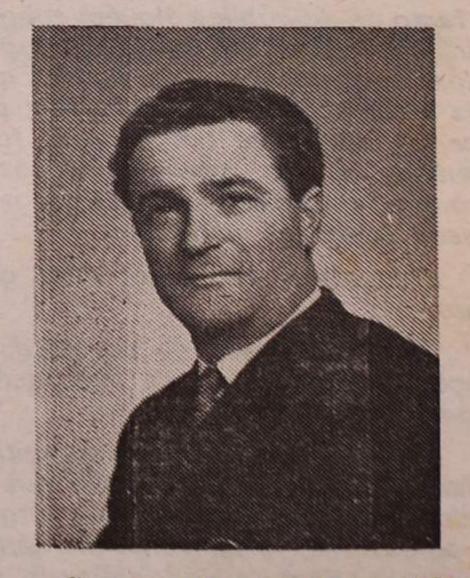
Amanhã, domingo, 10, segunda-feira, 11 e terça-feira, 12 - A FREIRA DE MONZA - com Hardy Kruger e Carla Gravina - 18 anos.

Quarta-feira, 13 — O CINTO DA CAS-TIDADE - com Tony Curtis e Monica Vitti — 18 anos.

Quinta-feira, 14 - CAI A NOITE SO-BRE A CIDADE - com Alain Delon e Catherine Deneuve — 18 anos.

Sexta-feira, 15 — O DELICADINHO NO OESTE - com Alfredo Landa - 14 anos.

#### JORGE DE OLIVEIRA **RODRIGUES** AGRADECIMENTO



Sua família agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral realizado na passada quarta-feira, 6, e participa que a Missa do 7.º Dia será rezada pelas 19 horas da próxima segunda-feira, 11, na Igreja Matriz de Espinho.

# Passos importantes

Tudo leva a crer que o ano de 1975 veio oferecer novos horizontes à Humanidade. Ventos novos sopram, apontando às sociedades, às nações, um futuro diferente, de paz, depois de mais de três quartos de séculos, nos quais se perderam dezenas de milhões de vidas humanas em guerras fratricidas conduzidas pelos interesses e pela ganância do imperialismo capitalista.

do Vietnam, a libertação de Moçambique, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, etc. Longa marcha de Portugal rumo ao Socialismo. Os ventos sopram fortemente, revolucionariamente, as forças da paz e do socialismo avançam em toda a parte num processo irreversível, inevitável. O socialismo como fase de transição para uma sociedade sem classes mais do que uma simples concepção do mundo, ou do que uma simples ideologia, é uma necessidade histórica que se apresenta à Humanidade como única opção possível para o seu desenvolvimento.

Hoje, cerca de um terço da Humanidade vive em liberdade, em socialismo. Isso é um factor importante que força as classes dominantes dos países capitalistas a reconhecer que a política de agressão e de guerra, normalmente seguida por elas, contribui para apressar a sua inevitável queda. A burguesia dos países da Europa Ocidental e dos E.U.A. obrigada a sentar-se à mesa de negociações com os representantes dos países socialistas. Na época em que os estrategas americanos se consideravam Júpiteres ameaçadores, capazes de fulminar os insubmissos, a «escumalha comunista», com bombas atómicas, passou para não mais voltar. Ainda hoje alguns

dos sectores mais ultra-reaccionários clamam pela necessidade de se empreender uma guerra termonuclear para extirpar o mundo da «ameaça comunista». Segundo um tal P. Anderson, «o último argumento a favor da liberdade é a guerra atómica e temos que utilizá-lo imediatamente pois na actualidade uma guerra menor não destruiria totalmente a humanidade, certamente que sobreviveria uma fracção ainda que pequena dela, o que já não aconteceria daqui a 10 ou 20 anos». Assim se pronunciam os defensores das «liberdades»!

A Conferência de Helsínquia marca um passo importante no desanuviamento das relações internacionais. Os povos socialistas pensam que a Paz é um bem inestimável, a guerra significa sempre o reforço da miséria e da exploração das classes trabalhadoras. Apesar de sabermos que um conflito mundial entre os dois sistemas — o socialista e o capitalista — terminaria inevitalvelmente pela vitória das forças socialistas, tal confronto seria um preço demasiado alto a pagar pelas classes trabalhadoras, tão alto que poderia mesmo constituir a eliminação da Humanidade.

Esperemos, pois, que a Conferência de Helsínquia inicie um novo capítulo das relações entre os países socialistas e capitalistas — não no sentido de colaboração de classes — mas sim no do reforço das conquistas alcançadas pelos trabalhadores em todo o Mundo. Portugal poderá ser um peso importante na balança da correlação de forças e sê-lo-á certamente se a curto prazo se conseguir a instauração de um regime socialista no nosso País.

J. M.

### PORTA ABERTA

Referente à vossa noticia «Novas da C.P.», inserida em Noticias da Cidade, e porque fui um dos individuos que presenciei e me envolvi por questão de justiça e humanidade na discórdia verificada à saída da estação da C.P. na segunda-feira, dia 21/7/1975, venho fazer as seguintes observações:

Poder-se-á chamar discussão à agressão física e moral do rapazola por 7 ou 8 dignos (?) funcionários da C.P.?

Chamar-se-á solidariedade com os camaradas trabalhadores, galopar para o local, ponto de discórdia, munidos de matracas e bandeirolas e descascar à toa sem saber qual o motivo da discórdia? Eu chamar-lhe-ia anarquismo. Se consideram tudo isto solidariedade, como justificam que os indivíduos recusassem identificar-se e disfarçassem o seu aspecto com indumentárias diferentes?

Poder-se-á afirmar que ...«o público aproveitou para exteriorizar sentimentos que ultrapassavam a uma tomada de posição perante o caso...», ao facto de do público alguém sobressair em defesa do rapazola sovado pelos funcionários? Qualquer que seja a transgressão do indivíduo, parece-me suficiente um ou dois funcionários para o chamarem à razão sem que fosse necessário utilizar processos coercivos violentos.

Perguntarei de novo. Para quê tanto?

Com a chegada da polícia a situação acalmou embora lentamente (como diz o articulista).

É necessário traduzir as entrelinhas. Será de justiça dizer, que o acalmar da situação foi lenta porque os agressores, já com indumentárias diferentes das usadas aquando da violenta agressão do rapazola se recusarem a apresentar identificação mesmo após terem sido reconhecidos pelas pessoas presentes.

Se a sua atitude foi de uma solidariedade para com os camaradas de trabalho, porque se negaram a identificar-se?

Essa solidariedade cheira-me a gato escondido com o rabo de fora. Não serão os instintos selvagens desses meritíssimos operários das oficinas a aflorarem à pele?

A partir de segunda-feira última, portanto (28/7/1975) inclusivé, já não existem as referidas brigadas de controle.

Será então que «o tão apregoado civismo» é já uma realidade?

Ou será que a consciência doi aos funcionários que constituem as tais brigadas?

Quanto a mim o senhor articulista cometeu uma imprudência. Discorreu os factos como alguém facciosamente lhos contou.

Porque não vêem para a rua e acamaradam com o povo para quem o jornal é feito e a quem tantos dizem servir?

...Os problemas devem ser vividos para serem relatados!

Augusto G. Sousa

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.\*s-feiras a
partir das 14 horas, na Policií
nica do Dr. Miranda Valente —
Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

#### Vende-se Jazigo

Duplo, com gavetas para ossadas.

— Acabado de construir. —

Apenas 35.000\$00

Informa: 920968

Leia e assine a «D. E.»

GRANDE

# \* CASINO DE ESPINHO

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

Telefone 92 02 38

### Onde o Norte se diverte

No Salão de Festas-Restaurante (maiores de 14 anos) TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 22 HORAS

JANTARES-CONCERTO E MÚSICA DE BAILE PELOS CONJUNTOS

JOSÉ QUELHAS
PROMOTION MUSICAL 6
TONY SAMPAIO

#### Aos domingos

MATINES DANÇANTES A PARTIR DAS 16 HORAS COM A COLABORAÇÃO DOS MESMOS CONJUNTOS

Diariamente
grandioso show

BALLET DIAMOND SHOW
(BALLET SUECO)

CARLOS CORDA Y GERALDINE (ILUSIONISTAS FRANCESES)

(ACROBATAS ALEMAES)

VITÓRIA MARIA (CANÇONETISTA PORTUGUESA)

tNa boite

(Maiores de 21 anos)

JANTARES-CONCERTO, TODOS OS DIAS, A PARTIR DAS 20 HORAS

VARIEDADES E BAILE PELOS REFERIDOS CONJUNTOS E SHOW

Sala de Jogos e

SLOT-MACHINES a partir das 15 horas

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

\*\*\*\*\*\*\*\*\*

#### Ú BOI KOTTE

# Guidados para evitar a cólera (conclusão)

no caminho para a beatificação e outras raridades dentro da nossa indefesa sociedade.

Claro que qualquer pessoa que tenha já conhecimento dos cuidados fundamentais a ter para combater esta doença fatal, estará praticamente imune ao ataque da mesma.

Nota da Redacção: Temos aqui a gravação do telefonema que nos fez o nosso estimado colaborador na véspera da saída deste número. Ei-la:

— «Está? É o sr. Redactor? Então o meu didáctico e profundo (não esqueça as polegadas de terra, meu caro! E esta? Ah! Ah!) artigo? Desejava que fosse publicado na primeira página para que todos os meus amados, assíduos (bem sei que é o primeiro artigo que escrevo, mas de certeza que hão-de ser assíduos!), queridos e venerados leitores o pudessem absorver melhor com a sua curiosidade indómita e ficarem assim verdadeiramente imunes à combatida doença, uma das piores e mais causticadoras da actualidade».

Tivemos que o informar que o seu artigo ia ser publicado, não na primeira página, mas sim no «Ú boi kotte». Continuou o nosso saudoso amigo (continuou e... acabou!):

«O quê? Vai publicá-lo no boi kotte? Mas... mas isso é uma... uma secção de humor!... Está a brincar por certo!... O quê? A sério? Mas... Pois fique sabendo que não consinto que ponha o meu artigo nessa secção de doidos, doidos varridos, que é o que esse boi kotte é! E você não passa de um sacripanta, dum assassino jornalístico, dum arranha-papel; ouviu seu desprezível vómito humano? É uma des... desfeita, um... um roubo... (Ail Que é isto? Nunca me senti assiml Parece que rebentol) ...sim, é... um verda...dei...ro... rou...bo... (ail) ...à ...so...cie... ...socied...a...de, ...à ...Hu...m...m...manidade! 

Foram estas as últimas palavras do nosso promissor colaborador. Embora fosse este o seu primeiro artigo, demonstrava já um talento, precoce e jornalístico para a feitura do nosso... boi kotte. Paz à sua alma!

No entanto achamos estranho que nos últimos momento da sua vida, momentos esses já não registados no nosso gravador, arfasse com incrível vigor e frequência e contasse sem respirar até 19.743.989 (cremos ter sido este o último número que lhe ouvimos!).

Publicamos este artigo a título póstumo. É um pouco..., como hei-de dizer, um pouco disparatadito, mas esperámos que o leitor o compreenda, tendo em conta que foi o primeiro e último artigo a ser escrito por este colaborador para nós, e sobretudo, que não se escolerize ao lê-lo.

Redactor

# DR. A EMILIA PEDROSA SANTIAGO Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.° Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias útels das 16 às 19 horas

#### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

# Ú BOI KOTTE

Órgão de ataque da «Defesa de Espinho» ou como a «Defesa» passa ao ataque, ou como o cordeiro se transforma em lobo ou o maior vigário da história do jornalismo

# Alimente-ve, homem!

ARROZ À VALENCIANA

Ingredientes:

O que é que havia de ser??!!! ARROZ, claro...!!!

Preparação:

Ponha-se um quintal (se possível sem flores) de arroz carolino num tachinho, e leve-se ao lume (tanto faz ser bico de gaz, bico de pato, ou cacete para rabanadas). Enquanto se põe o arrozinho no tacho, cante-se:

«O arroz da Carolina/tem um gostinho porreiro/iópópópó».
O tacho deverá, como é óbvio, conter H₂O (se não souber o que é, vá ao Compêndio de Jardinagem, que vem lá!) que tanto poderá ser de rosas, oxigenada ou forte (se possível de pintor conhecido — Eusébio, Aga Khan ou Kissinger).

Quando o seu arrozinho estiver pronto, ponha-o num pirex de barro e leve-o à mesa (se a tiver). Terá previamente contratado qualquer Mercedes, Dolores ou Conchita que se porá a seu lado, cantando qualquer flamenco» e batendo os dentes, à falta de castanholas. Não é necessário que a rapariga seja mesmo de Valência.

Note — Este prato é extremamente económico, à excepção do fósforo para acender o bico de pato que está bastante caro. Ah! a inflação...

### CUIDADOS PARA EVITAR A CÓLERA!!!

Caros leitores, resolvi hoje escrever algo de útil para a Sociedade verdadeiramente sã que desejamos para todos nós. E realmente são de uma preciosidade a toda a prova os cuidados que preconiza este vosso dedicado servidor para evitar a cólera essa terrível malária que ataca quando menos se espera.

Para escrever este artigo realmente altruísta, cogitei alguns momentos, deixando-me enterrar na minha secular poltrona. Quando já me cobriam seis polegadas de terra, comecei (ó musa inspiradora!) a escrever este trecho de incalculável valor para a sua saúde (sua, do leitor, não do trecho, note-se!). Não se poderá classi-

ficá-lo de superficial. Ele é mesmo bas-

Mas deixemo-nos destas introduções demoradas, até porque, como diz o conhe-

cido ditado britânico, «papel é dinheiro». Assim o cuidado n.º 1 para evitar a cólera é sempre o mesmo, seja qual for a patologia apresentada pelo doente: respirar profundamente e frequentemente (raios, lá me esqueci de tirar o - mente do primeiro!) e contar até 10, logo após o acontecimento susceptível de a provocar ter-se passado. Passando à prática, quando o seu filho lhe apresentar a caderneta escolar, quando a sua mulher lhe descrever as compras que fez, quando o seu amigo lhe disser «Que 500 paus? Não te estou a dever nadal», quando no mesmo dia chegar atrasado ao emprego, ser repreendido pelo pa rão, apanhar uma multa por estacionamento proibido e regressar a casa e ser recebido pela mãe da sua ditosa esposa, quando ao respirar um pouco de ar puro das zonas verdes uma inocente avezinha the lançar graciosamente os seus delicados escrementos na sua cabeça, quando um seu ex-colega de escola com influência no Governo lhe disser que a segunda-feira vai passar a ser o único dia da semana, respire leitor, respire fundo, muito fundo e conte até 10. Se não é forte em aritmética, conte pelos dedos; se é maneta, conte pelos dedos dos pés; se também não possui estes últimos... bem... pense que felicade se os possuisse!... (meto-me em

Cada uma!!).

Os sintomas desta doença são: uma grande vermelhidão (ou encarnadão, se o das suas delicadas e abundantes bochechas

(não confundir com os sintomas da bebedeira, vidé letra B, Dicionário da Saúde), jorro incontrolável de brejeiras, imorais e obscenas interjeições, bater cadenciado do punho fechado em cima da secretária (no caso do leitor ser maneta, o mesmo gesto poderá ser feito com o pé, e no caso de também não ter pé... (bem, não recomecemos!) e vontade férrea e imensurável de: 1) — massacrar; 2) — assassinar, 3) matar, 4) - ferir, 5) - contundir, 6) agredir, 7) - pontapear, 8) - arranhar, 9) - beliscar, 10) - cuspir, 11) - atirar pedras, 12) - desfazer o muro que está ao lado do nosso interlocutor. Estas diferentes reacções são motivadas respectivamente por um ser provocador: 1) - microbianamente inferior, 2) — assaz fraco, 3) insignificantemente musculado, 4) - menos forte, 5) - de mediana constituição, 6) - similarmente robusto, 7) - no caso de estar de costas, 8) - perigoso, 9) um pouco superior (estes dois últimos cases muito típicos de pacientes do sexo feminino), 10) - merecedor de uma certa distância (esta reacção não prima pela higiene), 11) - exigente de muita distância, 12) - revoltantemente inatacável.

Esta doença é também extremamente contagiosa, especialmente se somos da mesma equipa do sinistrado que se impressionou com o frango do guarda-redes ou se somos inquilinos do mesmo senhorio do sinistrado quando aquele lhe comunicou o aumento de 1.500 paus da renda de casa.

Individuos imunes a esta doença: imbecis crónicos (-as), todos aqueles que já foram desta para melhor, cristãos devotos (Olhe para a página do lado, porque isto continua, tá bem?).



# A batota de Aljubarralha

Foi em Agosto, já lá vão uns anitos. «Nuestros hermanos», que nessa altura ainda o não eram, resolveram entrar por aqui dentro, com armas e bagagens (mais armas que bagagens, como é lógico, já que ninguém mete medo de mala na mão). Passaram a fronteira, não sem terem problemas com os nossos guardas, que não queriam deixar passar um segundo-sargento de nome Ordoñez, que trazia um maço de «Ducados» e uma garrafa de Pedro Domecq. Mas como os castelhanos (que era o nome que nessa altura tinham os espanhóis) não queriam arranjar sarilhos fiscais, fizeram uma «vaquinha» e lá arranjaram 12 dobrões para pagarem ao Ordoñez os direitos do tabaco, e 36 dobrões para a pinga, e vieram por ai abaixo até chegarem a Aljubarrota, que é uma terra que fica ali para os lados de Alcoentre, sítio muito conhecido pela sua colónia de férias, a mais segura da Europa, segundo os entendidos.

Mas aí é que foi o diabo! Os portuguesinhos valentes, comandados por um tal Pereira foram ao encontro deles, dispuseram os Chaimites em quadrado, e esperaram pela galegada. Um dos lados desse quadrado chamava-se a «Ala dos Namorados» e mostrou-se muito pouco combativo, dado que estes, acompanhados das respectivas, passaram todo o tempo que durou a batalha, metidos numas moitas próximas, empenhados na batalha... da multiplicação da espécie.

Mas, os três lados que ficaram chegaram para as encomendas e, a golpes de baioneta e de G-3 (já que ainda não tinham sido inventadas as espadas) arrumaram com os «Pacos» cuja maioria já vinha mais ou menos pifa com o vinho de Rio Maior.

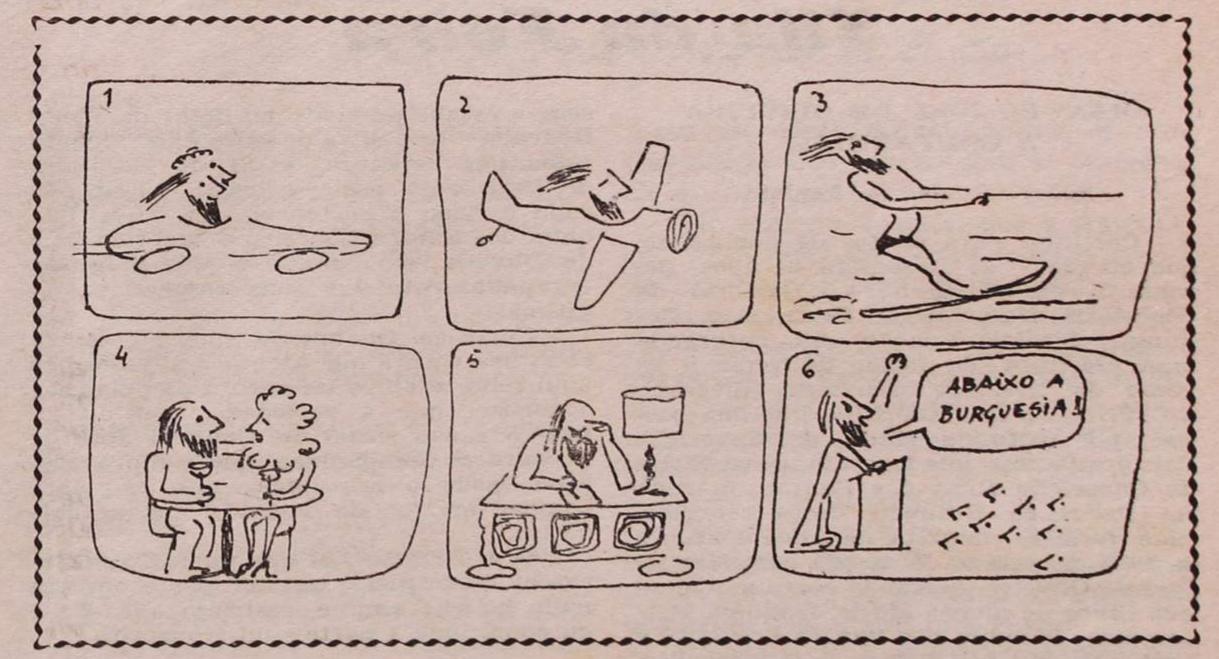
Consta até que, durante a refrega o tal Pereira foi jogar o montinho com um tipo chamado Garcia, que era o «boss» dos «olés», tendo-lhe ganho cerca de 10.000 pesetas, o que levou o galego a empenhar uma quintarola que tinha na região de Fuentes de Oñoro, junto à fronteira e que lhe servia de ganha-pão pois o tipo era militar nas horas livres e engajador nas outras. Quando o Pereira lhe ganhou tudo, atirou com o baralho ao ar, bestialmente contente, e no sítio onde caiu o ás de copas, mandou mais tarde fazer um Mosteiro.

Consta que os castelhanos, ao darem o piro, ainda entraram na «Flor de Aljubarrota» uma padaria da zona, onde alguns deles foram aviados pela Dona Brites, proprietária da baiuca, que ao vê-los tentar gamar uma sêmeas, lhes atirou com a caixa registadora.

Ao passarem outra vez a fronteira, o tal Ordoñez, ao topar distraído o guarda que à entrada tinha implicado com ele, tarde, ao ser revistado por outro guarda, abafou-lhe um isqueiro, pelo qual, mais tarde, ao ser revistado por outro guarda, teve de pagar 200 dobrões de direitos. Também já foi «galo»!

Alguns «Pepes» que tinham sido presos durante a batalha, foram mandados para a supra-citada colónia de férias de Alcoentre, de onde se piraram, nas calmas, três dias depois, após terem passado um fim-de-semana em beleza, enquanto os «guardas» da colónia faziam um torneio de cavalaria entre solteiros e casados.

E, que me lembre, foi isto.



# Ú BOI KOTTE

OBRADORES DO DIA:

ALARÇÃO O subreptício

BARIL O «inout»

BELTRÃO O mãos de veludo MAGNÓRIO O grotesco

OSVALDO O Tangerina mecânica

O ÚNICO JORNAL NÃO NACIONALIZADO Porque por trás de nós não temos um banco — só cadeira

Revisado pela cumição de sensura

# Desafio aos senhores economistas

(Conclusão da pág. 1)

assim por diante, até que o ordenado (salário) máximo pago no país fosse de 700 maravedis. Claro que isto permitiria contemplar certas tonalidades e entre cada escalão poder-se-ia atender a diuturnidades, por exemplo, ou a outras circunstâncias valorizadoras do trabalho de cada um.

5. Como já se teria apurado - mercê da operação-carimbo quanto cá havia, far-se-ia uma redistribuição-reconversão. E - como eu não sou mau de todo - não o tiraria todo a quem (hoje) tem de mais! Não! Eu era lá capaz disso!

Estabelecia simplesmente um máximo. E, assim, ninguém poderia ter em casa ou no banco mais do que... vá lá a ver! O equivalente a 12 ordenados máximos, portanto 8.400 maravedis.

Não haveria razão para os (hoje) ricaços se queixarem, porque, com a atribuição do salário mínimo, todos teriam o necessário para viver e - para evitar possíveis injustiças, porque... sabè-se lá se haverá fortunas ganhas honestamente?!!! Ele há milagres de a gente se benzer toda--todinha e homens capazes de tudo! - ainda por cima ficavam com mais um pedação, como lembrança do tempo em que lhes sobrava o que a tantos faltava.

Esses 8.400 maravedis corres-

ponderiam, por exemplo, à sua fortuna de mil contos actuais. A cada 100 contos a menos corresponderia um abatimento de 840 maravedis, de tal modo que a uma fortuna de 900 contos correspondessem 860 maravedis e assim por diante.

Perceberam?

Não? Ah! querem saber o que se faria ao excedente das fortunas que ultrapassam os mil contos?! Bem necessário seria para o pagamento do mínimo indispensável para viver, não Ihes parece?

Digam-se só: numa sociedade justa, são necessárias — e toleráveis! - fortunas desmedidas, que numa vida decente não conseguem gastar-se?!

Numa sociedade justa é admissível - ou imaginável! - o esbanjamento ao lado da penúria?

Numa sociedade justa poder-se-á consentir que uns tomem aperitivos enquanto outros não sabem se conseguirão matar a fome?

E... não é uma sociedade justa que nós queremos construir?...

Senhores economistas, pensem nesta coisa dos maravedis. E digam coisas à gente.

23 de Julho de 1975.

OLDEQUIM

### 1.º Cartorio Notarial da Vila da Feira

«MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA & COMPANHIA»

Sede: Silvalde - Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que no dia 7 de Dezembro de 1964, perante o ex-notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, Bac. Domingos Simões Trinção, foi outorgada uma escritura, de folhas 24 verso a 28 verso do livro de escrituras diversas. n.º 807-A, de Habilitação, e Partilha parcial, por óbito de Maria da Conceição Pais dos Santos, que também usava Maria da Conceição Rosa dos Santos, falecida em Paços de Brandão, deste concelho, onde residia, em data de 1 de Outubro de 1955, no estado de casada com Manuel José de Oliveira, deixando como herdeiros três filhes de nomes Maria Joaquina Pais Loureiro, Joaquim dos Santos Loureiro, e Américo Pais de Oliveira, todos casados. e residentes em Paços de Brandão; ---Tendo sido partilhado nessa escritura, a

posição social de 70.000\$00, equivalente a um terço do capital, que o casal da au-

tora da herança tinha na sociedade comer-

cial em nome colectivo sob a firma «Ma-

nuel José de Oliveira & Companhia», com

sede e estabelecimento no lugar da Ponte Redonda, de Silvalde - Espinho, constituída por escritura de 21 de Fevereiro de 1947, cujà posição social, foi adjudicada e ficou a pertencer aos filhos Joaquim dos Santos Loureiro e Américo Pais de Oliveira, em comum e partes iguais, em pagamento das suas respectivas legitimas.

Certifico finalmente que na citada escritura consta que atenta a adjudicação aqui feita, o viúvo da autora da sucessão, autorizou que a sociedade, continue a usar a razão social de «Manuel José de Oliveira & Companhia», que sempre adoptou desde o seu início, isto enquanto convier ou for da vontade dos actuais sócios.

È a certidão fiel que narrativamente extraí do original, que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita.

Secretaria Notarial da Feira, 17 de Maio de 1975.

> O Ajudante da Secretaria, José Soares Amorim

(«Defesa de Espinho», N.º 2262, de 9/8/75)

# Electricista

Executa qualquer serviço deste ramo por conta própria.

Falar com JOÃO EVANGELISTA PEREIRA

Rua 4, n.º 665 — Telefone, 921294 — ESPINHO

#### MARMORES E GRANITOS

MARMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES

TELEF. 920565 - M.te Lírio - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7 N.º 561

# 2.º Cartorio Notarial da Vila da Feira

«MANUEL JOSÉ DE OLIVEIRA & C.A. L.DA»

Sede: Silvalde - Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Maio de 1975, lavrada perante o notário do 2.º Cartório, da Secretaria Notarial da Feira, Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, e exarada a folhas 19, do livro de escrituras diversas n.º A-516, Joaquim dos Santos Loureiro e Américo Pais de Oliveira, casados, residentes em Paços de Brandão, deste concelho, únicos sócios da empresa «Manuel José de Oliveira & Companhia», com sede no lugar da Ponte Redonda, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, constituída por escritura de 21 de Fevereiro de 1947, em nome colectivo, com o capital social de 210.000\$00, subscrito pelos sócios com 105.000\$00, cada um, deliberaram transformar a dita empresa em sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, e ainda aumentar o capital social para 6.000.000\$00, sendo a importância do aumento de 5.790.000\$00, proveniente de incorporação de reservas livres da mesma sociedade, conforme consta da respectiva escrituração social. Para tal aumento são atribuídos ao sócio Joaquim, 2.895.0000\$00, e ao sócio Américo, 2.895.000\$00. Em consequência, e unificadas as quotas, o referido pacto social passa a ser regulado pelas cláusulas seguintes:

A sociedade comercial em nome colectivo que na praça tem girado sob a firma «Manuel José de Oliveira & Companhia». é transformada em sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, passando a ser regulada do seguinte modo:

A firma, com o aditamento legal necessário, é agora «MANUEL JOSE DE OLIVEIRA & COMPANHIA, LIMITA-DA», e a sua sede e estabelecimento continuam no lugar da Ponte Redonda, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

3.0

A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da transformação a partir de 1 de Junho próximo futuro (1975).

Constitui seu objecto o exercício de fabricação e transformação de papéis, e a sua respectiva comercialização, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que seja deliberado em assembleia geral.

1 — O capital social é de 6.000.000\$00, inteiramente realizado, e corresponde à soma de duas quotas de 3.000.000\$00. pertencendo uma a cada um dos sócios.

2 - 210.000\$00, representam o capital inicial constante da escrituração social, e 5.790.000\$00, acham-se realizados pela incorporação de reservas livres, conforme consta da mesma escrituração.

Quando a sociedade disso tiver carência, poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital, conforme em

assembleia geral for deliberado por una.

7.0

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelos dois sócios, os quais ficam, desde já nomeados gerentes, e que determinarão os respectivos serviços, conforme melhor convier aos interes-

§ 1.º — Se qualquer daqueles sócios. -gerentes delegar o seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em alguém, para o representar, o que poderá fazer mediante o competente mandato, tanto a aceitação como a remuneração desse re. presentante terão de ser sancionadas pela assembleia geral.

§ 2.0 — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, são necessários: a assinatura de um só dos sócios-gerentes, ou as assinaturas, em conjunto, de procuradores dos dois sócios-gerentes.

§ 3.° — É expressamente vedado aos gerentes ou seus mandatários, obrigar a sociedade em actos ou contratos alheios aos negócios e interesses sociais.

A sociedade poderá dissolver-se apenas nos casos previstos na lei. No caso de dissolução ambos os sócios, serão os seus liquidatários e proceder-se-á à partilha e liquidação dos haveres sociais, nas condições em que entre si acordarem.

A cessão de quotas a estranhos fica proíbida, sem o consentimento do sócio não cedente; salvaguardada fica a faculdade de qualquer dos sócios poder fazê-lo. por título gratuito ou oneroso, a favor de descendentes seus, ou a favor de seus respectivos cônjuges. Fica desde já autorizada a divisão de quotas para efeitos de cessão.

10.0

No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos e a viúva e herdeiros do falecido, devendo estes enquanto a quota se mantiver indivisa, nomear de entre si, um que a todos represente na sociedade. Porém, se aos mesmos não convier a sua permanência na sociedade, receberão o que lhes pertencer, por meio de um balanço, dado para o efeito.

11.0

As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com aviso de recepção, e a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescreva quaisquer formalidades especiais.

Está conforme ao original que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial da Feira, 17 de Maio de 1975.

O Ajudante da Secretaria,

José Gomes da Silva

(«Defesa de Espinho», N.º 2262, de 9/8/75)

# TELE-ROCHA

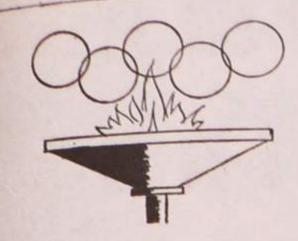
Rua 31 n.º 469 Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA BOSCH — KREFFT — ARISTON RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS CANALIZAÇÕES CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ALCATIFAS PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA



# desporto





# QUENTES E BOAS ...

Os treinos do Sp. de Espinho iniciaram-se no dia 5 e, segundo parece, Manuel de Oliveira comunga dos propósitos dos dirigentes espinhenses: regresso à 1.º divisão.

a Ler

O ex-portista Lemos, um fogoso avançado, sempre a mexer e de olhos no golo, que não é bonito a jogar, mas joga com ganas, genica, temperamento e agrada, sempre fica. O fica e não fica, não passou de palavreado, pois ele já era de cá, queria ficar cá e ninguém pensava em cedê-lo.

\*

No caso 6

ão 08 58

à partille is, nas co

ranhos fica o do sócio ca a facul

a favor de

de seus 18.

já auton efeitos à

de qualque com os so

os do fale.

a quota #

e entre s

a sociedade

nvier a SII

eceberão

eio de I

raordinaria

carta reg

m aviso

nima de d

prescre

nal que

is.

Vieram, também, o Renato Cila, um centro-campista brasileiro, que esteve no Juventude de Évora e, segundo os entendidos, sabe mexer na «menina». O Raul, procedente do União de Coimbra, como o Amaral, do Olhanense, são homens da defesa, com boas provas dadas. Para já os reforços.

Badalou-se, à sucapa, com o regresso do espinhense Acácio, pedra influente no xadrez boavisteiro. Foi só saudade, ou outra coisa, pois Acácio continua no Boavista, e muito bem, considerando o seu valor, a cotação que tem junto de Pedroto e a promoção profissional de que pode beneficiar, num Boavista europeu.

Guarda-redes é problema para o Sp. de Espinho. O treinador quer três. Há dois: Aníbal e Jorge. O terceiro estava para ser Gomes, do Juventude de Évora. Mas gorou-se. E agora o Sp. de Espinho anda à cata do 3.º homem. Dizem-nos que é Abrantes, do Barreirense.

O plantel vai ser de vinte? Assim parece. Três guarda-redes. Sete defesas. Cinco médios. Cinco avançados. Vamos prognosticar? Aníbal, Jorge e ? para as balizas; Ribeirinho, Pinto Ribeiro, Washington, Gonçalves, Simplício, Raul e Amaral, na defensiva; Hélder Ernesto, Renato Cila, Meireles, João Carlos, Júlio, na média; Augusto, Telé, Lemos, Gaúcho e Malagueta na frente. Baterá certo? A ver vamos.

\*

Saídas mais sonantes: Arménio, Bernardo da Velha, Valdemar, Acácio, Bené, Ferreira da Costa, Peres. Isto em relação a aquisições da época finda, excepção para Ferreira da Costa. Artur Jorge Quaresma ficará?

Repete-se o Torneio da Costa Verde? Consta que sim, pois, para lá de mitigar a sede de bola aos adeptos espinhenses, a seco há meses, servirá para a apresentação da equipa e todo o mundo está já à espera de novidades e a fazer a linha de cabeça. Porém, quem manda e de-

cide é só uma.

Que reservará a nova época ao Sp. de Espinho? Poderá ser candidato à difícil e disputada zona nortenha, acalentando a esperança de subida?

Para já faz-se esforço nesse sentido, alicerçado na confiança da massa associativa, pois os dirigentes esperam, e acham imprescindível, que se mantenha coesa, para permitir a cotização necessária capaz de ajudar a materializar a esperança.

\*

De resto, ganhar e perder são contingências do desporto. E se as coisas não correrem bem desportivamente em resultados, ao menos que continuem a correr optimamente no capítulo disciplinar, repetindo-se o triunfo na «Taça Disciplina» (Mundo Desportivo) e no «Melhor Público», da Federação Portuguesa de Futebol, que foi usurpado.

C. S.

# E JÁ LÁ VAI UM MÉS!

Caiu fora o Julho. O Agosto já conta com alguns dias. Ambos meses de férias. Dos mais propícios. Depois, apenas, o Setembro.

Juventude com largos tempos livres. Livres e para ocupar. Necessariamente da melhor maneira. Furtan-lhes hipóteses negativas e inúteis.

Há uma praia. Vários recintos de desporto. E não só.

Existe tempo e locais. Não aparecem as realizações. Apesar de se falar tanto em massificação desportiva. Não obstante Espinho ser, por natureza, virada ao desporto.

E temos tanta gente jovem. Todavia, continuam praticamente em inércia. Vencendo as férias assim ou assado. Quando, melhor, muito melhor, seria aproveitá-las, ainda que parcialmente, para extrair certos e inegáveis benefícios.

Mas, quanto a realizações e realidades nesse aspecto, estamos a zero.

Melhor, vai surgir aí uma promoção xadrezistica. Que não sendo desporto é alta e inegavelmente utilissima e positiva. Exemplo de como se pode colmatar, da melhor maneira, o tempo livre dos jovens. Todavia, não chega. É preciso diversificar.

Onde está? E outros jogos?

Segundo se anunciou, a DGD promoveu, em diversas praias, movimentações desportivas sobre râguebi. Poder ou não interessar a Espinho, é caso a discutir. Como o será se a modalidade tem viabilidade entre nós. Adiante, porém. O que é discutível, e estranhável, é que Espinho, uma terra onde o fenómeno desportivo tem plena aderência não figurasse no rol

Realizações?

Apenas, torneios de futebol de salão. Propósito de massificação? Não. Apenas, e compreensivelmente, pois a subsistência dos clubes está em causa, para angariar fundos. Fundos que ajudarão, depois, a manutenção das actividades amadoras.

Torneios a sério, a doer. Onde já entra o propósito de ganhar. E a alienação. Poucos vão com o propósito de fazer desporto. E são adultos. Para os quais, também, devia haver, sim, ocupação de tempos livres, com desporto, mas não deste jeito.

E os jovens?

Os jovens continuam esquecidos. Nesta cidade tão virada ao desporto. Para eles, em três meses de férias, praticamente nada tem havido.

Porquê?

E os jovens são o futuro. Um futuro que se anseia diferente. Por isso há que traçar-lhes o caminho. No presente. Não desperdiçando ocasiões. Oportunidades magníficas.

Foi o Julho. Caminha o Agosto. Será que em Setembro...

Tempos livres. Desporto. Aproveitamento. Massificação. E realidades cá pelo burgo, quanto a isso?

C. S.

#### TERRENO

Vende-se com frente de 40 metros para a estrada Porto - Espinho no limite de Espinho — Área 2.800 m. Vende-se todo ou só metade.

Contactos a estabelecer por resposta a este jornal às iniciais L. M.
— ou para o telefone, 921385.

### XADREZ

#### SIMULTÂNEA COM JOAQUIM DURÃO

O exemplo do que aconteceu no último verão, a Secção de Xadrez da Associação Académica de Espinho promove uma série de realizações envolvendo torneios diversos e dos quais ressalta uma simultânea a realizar no próximo domingo, dia 10, com a colaboração de Joaquim Durão, mestre internacional e campeão de Portugal.

O contributo dado por este especialista em simultâneas (e não só) vem culminar toda a actividade que a SXAAE tem desenvolvido no intuito de divulgar uma modalidade a que se reconhece universalmente grande importância no desenvolvimento intelectual dos seus praticantes, o que adquire um maior interesse para as camadas jovens.

Neste propósito de levar o xadrez a quem dele anda afastado, tem a SXAAE conhecido dificuldades, quer materiais, quer humanas, que se têm procurado compensar com o trabalho de uns poucos.

No entanto, e dado que a Associação de Xadrez do Norte, com o apoio de organismos oficiais, se mostra disposta a resolver esses problemas materiais, esperemos que as carências humanas possam desaparecer, com uma maior afluência ao clube de todos os que queiram aprender ou jogar xadrez. E a simultânea pode marcar o início de SXAAE mais dinâmica.

Resta acrescentar que as inscrições nos torneios (juvenil, de partidas rápidas e aberto), assim como na simultaneamente são totalmente grátis.

E vamos lá a aparecer já amanhã, domingo, às 3 da tarde, no Parque João de Deus. Para ver ou para jogar. É que nem toda a gente se pode gabar de ter defrontado o mestre Durão...

#### Tiro aos Pratos

A exemplo dos anos transactos, vai a secção de Tiro do Aero Clube da Costa Verde, levar a efeito no seu Stand de Tiro em Paramos, integrado no programa de Festas de Verão da Cidade, o seu GRANDE PRÉMIO DE TIRO AOS PRATOS, no próximo

dia 9 do corrente, estando em disputa prémios no valor de 30.000\$00,
incluindo as taças GRANDE CASINO
DE ESPINHO e COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO, entidades que
patrocinaram a referida prova.



Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

#### ESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS

BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO

TODOS OS DIAS — AS 588 E DOMINGOS

FEIJOADA A BRASILEIRA

# ú I t i m a página

# MINI - INQUERITO

Já há bastante tempo que a redacção do nosso jornal tinha em mente auscultar as opiniões dos leitores da «Defesa» acerca do seu conteúdo e orientação. Nunca recebemos qualquer carta oriunda de leitores do nosso jornal a dar-nos as suas opiniões. a fazer-nos as suas críticas, o que seria recebido e examinado pe a Redacção com toda a atenção e consideração.

Assim para atendermos o nosso desejo (e grande necessidade. Pois para quem é feito o jornal?), tivemos mesmo que vir

ao encontro do leitor, servindo-nos desta secção.

Hoje, dada a sua extensão, teremos um único depoimento. Para a semana, no entanto, continuaremos com mais opiniões e criticas de outros leitores com quem possamos contactar.

No entanto, até porque é impossível o nosso contacto directo com todos os nossos leitores, fazemos mais um apelo para que nos escrevam, fazendo a vossa crítica, dando as vossas sugestões. Como poderemos fazer um jornal para leitores, de quem não sabemos as opiniões, os gostos, as sugestões?

Para iniciarmos este contacto «Defesa»-leitor, começamos com o depoimento do sr. Fernando José Costa Gomes, empregado bancário, que gentilmente se dispôs a responder-nos:

«Embora não sendo assinante da «Defesa», recebo-a em casa e leio-a há anos. Estou a gostar bastante da maneira como tem sido feita ultimamente, especialmente da parte de Desporto, orientada pelo Carlos Sárria, que considero uma pessoa honesta. A secção de Cinema também tem qualidade e é a parte que leio mais, o artigo de fundo costuma ser também bom e gosto bastante da «Crónica». No entanto, a secção n.º 1, é a Desportiva.

Uma coisa também muito curiosa e de bastante valor é aquele concurso que vocês têm, sobre variadissimos assuntos.

Creio que ainda podem fazer mais. E já agora sugiro que como alguns jornais da minha terra, se faça uma resenha por exemplo de todos os sábados ou domingos à tarde. Constaria aí o aspecto de Espinho, e todo o tipo de actividades que praticaram nesse dia na Cidade. Assim poder-se-ia verificar a evolução de Espinho desde Agosto até, por exemplo Janeiro. Seria muito interessante até para assinantes que se encontram no estrangeiro saberem o que se passa na Cidade.

Num jornal da minha terra existe uma pequena secção na qual se resume todos os eventos locais da semana. Isso seria de aproveitar, pois possui, quanto a mim, um grande interesse.

Não sei quem são as pessoas que colaboram no jornal, mas creio que o conteúdo dos artigos é bom, e nota-se que deve ser

«malta» nova.

Tenho no entanto a apontar como reprovável, artigos de carácter partidário que suscitam sempre celeuma, como aconteceu com o P.S. Deviam limitar-se ao vosso papel de jornal regionalista e fazer críticas de carácter político na generalidade, sem tomada de posição partidária.

No entanto, por mim gosto imenso do jornal, embora haja quem não goste. Por exemplo, muita gente gostava daquela secção

à moda antiga onde se dizia quem fazia anos, etc..

Para mim creio que vocês valorizaram îmenso o jornal, embora havendo pontos de discórdia. Por exemplo não concordo que se utilize o jornal para trocas sucessivas «de galhardetes» como já se fez várias vezes na «Defesa».

Portanto, críticas a fazer, claro que há. No entanto duma maneira geral o jornal está bem feito, tendo a parte técnica uma quota parte no bom aspecto do mesmo: boa paginação e apresentação, É um jornal que interessa: eu não sou de cá, e leio o jornal «de fio a pavio».

No entanto faço um apelo para que vocês procurem sempre melhor: é uma cidade nova, é um jornal novo e a juventude é que o tem de impulsionar. Aquela que quer construir e que felizmente é a maioria.»

Agradecemos as extensas, mas preciosas palavras do sr. Costa Gomes e esperemos pelas críticas dos nossos leitores que irão ser interpelados na próxima semana.



Discoteca Snack

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca

Aos Sábados à Noite Aos domingos - Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

### GAZETILHA

### Lirismo amargo

Arrasta-se a lesma do Tempo Pelo extenso couval Do tédio universal. O facciosismo das cores é patente: Roxas, verdes, rubras, amarelas... Todo o espectro solar; E todas elas Lutam e se detestam mutuamente,

A rufar, Cada qual o tambor para o seu lado. Na verdade, sinto-me cansado. Traumatiza-me o estúpido moimento. Queria adormecer o pensamento, Calar a minha voz interior Que me martela o cérebro e até deforma

O meu temperamento. Mas não há forma.

- Onde, a agulheta que leve as multidões A extinguir o brazeiro das paixões? - Onde, o Santo de paciência capaz De nos trazer a apetecida Paz? Sinto que não resisto, Se alguém não faz alguma coisa «disto»!

— Quem me dera, em branda quietação, Poder fruir a amável sensação De me estender, como num leito fôfo, Num molho seco... do «frasear» balofo E estéril do fascismo... E à sombra duma árvore repousar, Escutando, ao murmúrio dum ribeiro, Passarinhos d'alegre chilrear... Enquanto erra no ar, doce e fagueiro, O inefável perfume do lirismo!

Alberto Barbosa (BEKA)

### Concurso «D. E.»

O leitor premiado no concurso saído no número 2.259 é o sr. Rogério José Mano Gomes da Silva morador no lugar do Monte Lírio, Espinho, que receberá o livro anunciado, «O crime do Padre Amaro», de Eça de Queirós.

Desta vez o concurso vai «meter» água. Se o leitor acertar na pergunta que vamos fazer terá como prémio um livre trânsito para durante uma semana mergulhar nas fofas águas da nossa piscina olímpica.

Aí vai água, ou melhor, a pergunta: Qual o comprimento do tanque grande da piscina de Espinho?

#### CASA LUCIANA = Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia - NOVIDADES!

SEMANÁRIO AVENCADO

Camara Municipal de Espinho Rua -19 ESPINHO